

BRENO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO



Geraldo Alckmin em reunião com representantes do setor empresarial: disposição em buscar a negociação

Comércio exterior Documento fala em ‘indignação’ com tarifas; parlamentares fazem primeiros movimentos para abrir diálogo com embaixada

Carta aos EUA mostra disposição do governo em negociar

Ruan Amorim, Sofia Aguiar, Gabriela Guido e Caetano Tonet De Brasília

O governo federal enviou para os Estados Unidos carta manifestando “indignação” com a tarifa de 50% sobre exportações brasileiras anunciada pelo presidente americano Donald Trump. Mas também se disse “pronto para dialogar com as autoridades americanas e negociar uma solução mutuamente aceitável” para ambas as partes. Além disso, parlamentares do Brasil fizeram os primeiros contatos com a embaixada dos Estados Unidos.

A carta para o governo Trump foi enviada na terça-feira e teve o seu conteúdo divulgado ontem pelos ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No documento, o vice-presidente e titular do Mdic, Geraldo Alckmin, e o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmam que a tarifa prometida por Trump para 1º de agosto, se confirmada, “terá impacto muito negativo em setores importantes de ambas as economias, colocando em risco uma parceria econômica historicamente forte e profunda entre nossos países”.

Eles destacam que desde abril, quando o presidente americano anunciou as primeiras tarifas, “o Brasil tem dialogado de boa-fé com as autoridades” dos Estados Unidos, sem receber as respostas que esperava.

“O governo do Brasil reitera seu interesse em receber comentários do governo dos Estados Unidos”, diz o documento, endereçado ao secretário de Comércio americano, Howard Lutnick, e ao representante de Comércio, Jamieson Greer. “O Brasil permanece pronto para dialogar com as autoridades americanas e negociar uma solução mutuamente aceitável sobre os aspectos comerciais da agenda bilateral.”

Na terça-feira, os Estados Unidos anunciaram também a abertura de investigação contra o Brasil para apurar supostas práticas anticompetitivas. Entre as áreas de investigação, está o Pix. Após se encontrar com empresários ontem, na sede do Mdic, Alckmin afirmou que o governo responderá à investigação e esclarecerá os pontos citados, mas disse que o sistema de pagamentos instantâneos é um “sucesso”. “O Pix é modelo, um sucesso”, afirmou. “Vamos explicar e não tem problema.”

Já o ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou em evento no Palácio do Planalto é “inacreditável” a preocupação do governo americano com o Pix, mas pediu “muito diálogo”.

“A resposta que o Brasil tem que dar é com serenidade, muito diálogo, firmeza, altivez e união do seu povo”, disse.

“O Pix é modelo, um sucesso. Vamos explicar e não tem problema”
Geraldo Alckmin

Ao lado de Alckmin, o presidente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), Abrão Neto, disse que é unânime no setor empresarial o desejo de buscar uma solução negociada. Segundo ele, há hoje no Brasil quase 10 mil empresas que exportam para os Estados Unidos, gerando 3,2 milhões de empregos.

Segundo o Mdic, no encontro com Alckmin e Abrão Neto estiveram executivos de empresas americanas com atuação no Brasil como Amazon, Coca-Cola, General Motors, Caterpillar e MedTech.

Por sua vez, o líder do governo

no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), disse que articulará um encontro do encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB). Randolfe se encontrou ontem com Escobar e afirmou que o encarregado de negócios da embaixada americana “está aberto ao diálogo”.

Comitiva de senadores

Além disso, um grupo de senadores brasileiros deverá ir aos Estados Unidos entre os dias 29 e 31 deste mês para conversar com parlamentares americanos sobre o assunto. De acordo com o presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado, Nelson Trad (PSD-MS), a missão foi um pedido de Escobar.

Ainda ontem, Alckmin se reuniu com Motta e Alcolumbre, na residência oficial da presidência do Senado, para tratar da tarifa. “Nós temos a compreensão, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, o Poder Legislativo, de que vamos defender a soberania nacional, os empregos dos brasileiros, os empresários brasileiros”, afirmou Alcolumbre.

Motta foi na mesma linha e afirmou que o Congresso está “na retaguarda do Executivo” para “agir com rapidez, com agilidade”.

Nesta quinta-feira, o vice-presidente e titular do Mdic voltará a se reunir com empresários. Estão previstos na sede da pasta encontros com representantes das indústrias de semicondutores e pneumáticas, além do presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana.

Ver também páginas A6, A10, A16, B8 e C6

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC PEDE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PARA REVERTER AUMENTO TARIFÁRIO ANUNCIADO PELOS ESTADOS UNIDOS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou nota informando que acompanha com preocupação a elevação das tarifas de importação imposta pelo governo norte-americano, anunciada na quarta-feira (9) e prevista para entrar em vigor a partir do dia 1º de agosto.

Segundo a Confederação, tal medida se mostra injustificada do ponto de vista econômico, uma vez que a relação comercial dos Estados Unidos com o Brasil, somente nos últimos 10 anos, apresentou superávits em favor daquele país de 51 bilhões de dólares, de acordo com dados compilados pela Secretaria de Comércio Exterior, vinculada ao Ministério

do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). “São as duas maiores potências das Américas que foram permanentemente alinhadas ao longo da história”, afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. “É preciso que haja um entendimento entre as duas nações, e a CNC faz um apelo para que haja um despertar de consciência para entendimento entre seus líderes”, completa Tadros.

A CNC entende que o fortalecimento das relações de comércio exterior contribui para produzir efeitos benéficos para as nações envolvidas e que medidas que desestimulem a integração econômica global tendem a encarecer cadeias produtivas

cada vez mais integradas, produzindo efeitos negativos sobre o crescimento econômico e o bem-estar dos dois países.

Na defesa incessante dos interesses dos empresários, a CNC reafirma, no comunicado, que seguirá apostando no histórico de sólidas relações entre o Brasil e os Estados Unidos, o segundo maior parceiro comercial do País, de modo a reverter os impactos potencialmente negativos para as duas economias, na esperança de que as instituições competentes de ambos os países encontrem uma saída por meio do diálogo diplomático.

PROJETO DO SESC MOVIMENTA CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO, UNINDO ARTISTAS DE DIFERENTES RITMOS E VIVÊNCIAS

Há mais de duas décadas, o Sonora Brasil, projeto de circulação musical promovido pelo Sesc, circula pelo País, levando ao público programações musicais com temáticas relacionadas à cultura brasileira. Além de proporcionar a valorização dos artistas e contribuir para a formação de plateias, a iniciativa movimenta a eco-

nomia por meio das apresentações realizadas nas capitais e cidades do interior.

Este ano, o Sonora Brasil passará por 42 cidades, com 145 apresentações e 31 ações formativas. O tema Encontros, Tempos e Territórios une artistas de diferentes gerações e regiões, em uma grande mistura de ritmos e vivências.

O lançamento aconteceu no fim de junho, no Sesc Glória, em Vitória (ES), com a presença de representantes dos 10 grupos musicais que integram o circuito.

Até novembro, serão apresentados shows inéditos de música afro-brasileira, guarânias e chamamês, choro, rap, lambada, pagode, carimbó e frevo.



Manoel e Felipe Cordeiro, músicos do Pará, no encontro geracional que marcou o show no Sesc Glória (ES)

SENAC SELECIONA FINALISTAS DO SABORES DA ORLA 2025, FESTIVAL DA GASTRONOMIA PRAIANA CARIOCA

Começou a avaliação técnica do Senac no Sabores da Orla 2025. É o momento em que a gastronomia praiana do Rio de Janeiro ganha um olhar apurado, criterioso e cheio de propósito, porque agora é hora de selecionar os finalistas da categoria Prato Estrela, uma das mais prestigiadas do festival.

Com sua expertise reconhecida nacionalmente, o Senac — referência em educação profissional e em formação na área de gastronomia —, entra em cena como parceiro essencial do prêmio. A missão? Provar, avaliar e destacar os pratos que brilham não só no sabor,

mas também na técnica, apresentação e criatividade. Tudo isso com a credibilidade de quem entende profundamente da arte de cozinhar e servir.

E não para por aí: depois da escolha dos finalistas feita pelo Senac, o chef e embaixador do festival, João Diamante, assume a missão de escolher os vencedores da categoria Prato Estrela, coroando os talentos que transformam ingredientes simples em experiências memoráveis à beira-mar.

Além de parceiro institucional, o Senac é um pilar de transformação, reconhecen-

do a potência da gastronomia carioca e valorizando quem empreende, quem inova e quem cria com alma e sabor. É educação que transforma, é gastronomia que inspira.

Enquanto os jurados técnicos percorrem os quiosques, você também pode entrar no clima e montar sua rota no site saboresdaorla.com.br. São mais de 150 quiosques participando, de pratos autorais a petiscos campeões. O festival vai até o dia 31 de julho, e os vencedores serão revelados no dia 21 de agosto.



Referência em educação profissional na gastronomia, o Senac vai selecionar os finalistas do Prato Estrela